

Preço da assignatura

Na cidade	(Anno . . . . . 1\$200 rs.
	(Semestre . . . . . 600 "
Fóra da cidade	(Anno . . . . . 1\$400 rs.
	(Semestre . . . . . 700 "
Numero avulso . . . . .	30 "

# JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 31 de janeiro de 1903

## O "Nacionalismo,"

E' perfeita a união de pensamento em toda a imprensa catholica em favor do Nacionalismo. Não ha ninguem de boa fé, que não veja bem o que isto significa.

Hoje pedimos licença á *União Catholica*, orgão official do bispado de Portalegre, approvado pelo snr. D. Gaudencio, Arcebispo-Bispo da diocese, para transcrevermos o seu formoso artigo seguinte.

Vai de vento em pópa e com brisa de feição este novo barco, que se destina a vencer as coleras e as tempestades do perigoso mar da politica portugúesa.

Construido á custa das melhores e mais sãs abnegações, que ainda possui, mercê de Deus, esta classica terra da Religião e do patriotismo, serve-lhe de leme a consciencia, que se não vende, tripulam-no os caracteres, que a politicagem não gasta, encima-o uma bandeira, que o tempo não rasga, protege-o uma armadura, que as tormentas não arruinam nem a ferrugem consome, porque visa a defender a Religião, que é um direito sagrado, e a Patria, que é um dever impreterivel.

Debalde as paixões o salteiam com as suas furias, e as ingratições lhe cospem os seus odios, e as invejas o cercam de calumnias, e os almirantes rotativos lhe atiram as suas ironias, e os pescadores das aguas turvas lhe armam os seus anzoes. Sobranceiro a todas as derrocadas, superior a todas as borrascas, singrando veleiro por entre todos os escarcueus, forte para vencer as maiores reluctancias e varando a meio as ondas mais volumosas, vai direito ao seu porto, confiado e certo de que a sua missão é para maior gloria de Deus e salvação da Patria estremecida.

Ergueu-se e saiu para o mar ruidoso duma politica nefasta, para dar caça aos piratas, que, ha annos, o infestam, saqueando as joias preciosas dos sentimentos religiosos, que são o nosso ornamento historico, e afundando no abysmo insondavel duma burocracia esfaimada, nos redemoinhos dum desengano escandaloso o suor dos que trabalham, que ainda é o melhor sangue da Patria.

Ergueu-se como protesto ordeiro, mas energico, caridoso, mas intransigente, cortés, mas indomavel, contra as demasias e excessos duma politica, que depois de haver mentido tantos annos ás esperanças e expectativas dos ingenuos, pretendia por ultimo e como sarcasmo supremo apagar em nossos corações o nome do nosso Deus, como tinha eliminado da educação official o ensino religioso. Ergueu-se num arranco sublime de piedade religiosa e amor pa-

trio, para afirmar frente a frente do rotativismo maçonizado e maçonizante, que ainda não era tudo podridão nesta boa terra portugúesa, que a raça de heroes e de martyres ainda não está de todo abastardada, que havia ainda algem capaz de pôr ao serviço duma causa justa e santa o prestigio do seu nome, o escalpello da sua palavra e o ouro das suas virtudes.

Ergueu-se bello de enthusiasmo e forte de constancia, para dizer ao desmando governativo — pára; ao descarro, com que se mercadejavam consciencias e vendiam homens — envergonha-te; á selvajaria, com que ali se tolerava o insulto soés e desprezível ao crucifixo do frade, á touca da freira e á roupeta do sacerdote — lamenta-te, mas não passarás adiante, pois és o barbarismo, que eu desprezo, porque sou livre.

Ergueu-se, passou radiante, majestoso, imponentissimo, perante os magnates do partidario, deixando-os assombrados, perplexos, atemorizados!!...

Tiveram medo, sim. Não podem negá-lo. O medo fez com que pactuassem as colligações mais vergonhosas, com que praticassem as prepotencias mais imbecis, com que faltassem aos compromissos mais solemnes.

Tiveram medo, sim. O medo levou-os a tentar os nacionalistas com a seductora miragem do emprego rendoso, da parochia invejada, da promessa appetitosa. O medo levou-os a comprar traidores, que accendem a discordia entre os seus combatentes mais denodados, que levam o desanimo aos seus centros mais afamados, onde a lucta se feria com uma tenacidade de crentes, e com a galhardia de intemeratos.

Tiveram medo e têm medo ainda. Prova-o a sanha ardente com que a imprensa rotativa guerreia o nacionalismo. Se está morto, como affirmam, por que é que D. Quixotes grutescos espadagam esse moinho de vento roto e escavacado? Porventura se lucta com os mortos!?

Acaso o epitaphio dessa crença morta, feito pelos proprios corypheus do rotativismo, pôde accender-lhes as raivas e tornar-se o phantasma negro das suas noites de insomnia e dos seus dias de desassocego?!

Não. O rotativismo escabuja em arremetidas contra o nacionalismo, porque elle vive e viverá, graças a Deus, para honra de Portugal. Não é uma ruina, é um sustentaculo; não é uma doce esperança, que foje, é uma resurreição, que se evidencia. Está ali diante de todos para chamar a uma Vida Nova as almas, que ainda se não diluiram até ao cerne pelo gusano pernicioso da demagogia nacional.

Cabem no seu largo ambito os saos e tambem possui lazareto para os infeccionados do microbio rotativista.

Podem por isso calunniá-lo e insultá-lo á vontade, pois para as calumnias tem a serenidade da

sua consciencia e para as injurias o sorriso dum perdão, que não envergonha nem amesquinha.

Não receia confrontos com os mais honestos, nem teme as férreas luctas dos mais esforçados. Está de pé, como força viva para emprender e realizar o resurgimento nacional. Perdem o tempo os que pretendem arruiná-lo. As perseguições fincam-lhe os alcerces, as luctas enrijam-lhe o organismo e aceleram-lhe a marcha. De joelhos a seus pés os que tem concorrido para desprestigiar a Igreja e desacreditar a Patria.

De pé e abrigados pela sua bandeira os que ainda se prezam de portugúeses e que amam a Religião. De pé, porque a hora é solemne e a causa santa. E' a causa da justiça, que é a eterna causa de Deus.

De pé e ávante.

## Perolas oratorias

Echos duma conferencia

Parece que para nos despertar do silencio que temos guardado a respeito duma conferencia feita no dia 18 do passado dezembro, no salão do Club Commercial, pelo snr. dr. Augusto de Castro, teve um leitor do nosso semanario a caridosa lembrança de nos enviar a apreciação que abaixo publicamos.

Aceitamos e agradecemos a lição: mas é licito que reduzamos aos verdadeiros termos a culpa do nosso silencio. Não tendo assistido á tal conferencia, só della tivemos conhecimento pelo que disse a imprensa: e taes foram os elogios que lemos em alguns dos nossos collegas, que, vendo no *Independente* a promessa de que publicaria integralmente no seguinte numero o famigerado discurso, logo fizemos tenção de aproveitar o excellente ensejo para saciar a nossa avidéz.

Porem a falta do nobre apurmo, que em tudo gostamos de ver e que não viamos no estylo do orador, fez-nos suspender a breve trecho a encetada leitura. E quando desilludidos lançamos a vista sobre o resto da peça, e se nos depararam, escriptas com letra maiuscula, as palavras Alento, Consolação, Dór, Genio, Sonho, Phantasia, Vida, etc., resumimos o nosso juizo nas palavras: "Frivolidades, nephelibatismo!". E tivemos a tentação de attribuir a espirito ironico os pomposos gabos dos nossos collegas, muito longe de suppór que na decantada peça oratoria houvesse erros crassissimos de toda a especie, e que o *Independente* os canonizasse com tanto fervor, que logo os offerecesse aos seus leitores como salutifera doutrinação.

Lendo agora a famosa conferencia, queremos suppór que o nosso collega se deixou cegar pelo enganoso criterio de passageiro enthusiasmo, e que ha de concordar em que a conferencia não merecia a honra que lhe deu,

Deixando mil coisas de menos importancia, que tornam o discurso uma obra de nenhum valor, limitamo-nos a publicar a critica do nosso leitor.

*Perola exegetica* — NEGAÇÃO DA SAGRADA BIBLIA. «A natureza é a unica Biblia verdadeira» (Discurso do *distincto* advogado no n.º 58 do *Independente*) — Se a natureza é a unica Biblia verdadeira, ou não existe outra Biblia, ou, se existe, não é verdadeira. Logo o que até hoje se chamava Biblia Sagrada, não existe, ou, se existe, é falsa; e se é falsa, não é Biblia Sagrada. Ou então o *distincto* orador impingiu aos seus ouvintes um enorme carapetao...

*Perola theologica* — NEGAÇÃO DA DIVINDADE DE JESUS CRISTO: «Foi, (disse o mesmo orador) da contemplação da natureza que saiu a mais nobre philosophia, que tem inspirado espiritos humanos: o Budhismo. Christo entendia a voz das coisas — e foi na contemplação da vida, que se fez Deus»!!!

Segundo o *distincto* orador, Christo fez-se Deus. Mas o que se faz, tem principio; o que tem principio, não é eterno; o que não é eterno, não é Deus. Logo, se Christo se fez Deus, não é Deus. — Ou então o *distincto* orador proferiu (sem o querer) uma horrivel blasphemia.

*Perola philosophica* — MAL DISFARÇADO PANTHEISMO. — «Nós — a nossa vida (continua o mesmo) é apenas um dia, momento transitorio, na vida da Humanidade, e a Humanidade é tambem um dia, que depressa corre e foge, na Vida eterna donde todos saímos, em que todos nos confundimos e a que todos regressamos afinal.»

Para nos confundirmos todos na Vida eterna, é necessario que não haja differença entre bom e mau, entre virtude e vicio, entre merito e demerito, entre heroes e traidores, entre... Christo e Belial! — Mas isto é o que se chama absurdo pantheismo. Logo o *distincto* orador lisonjeou os ouvidos dos seus admiradores com esse naco de avariada philosophia.

*Perola historica*: — NEGAÇÃO DA LUZ EM PLENO MEIO DIA. «Costeamos (prosegue s. Exc.ª) continentes, abor-damos ilhas, descobrimos palzes... Descobrimos — mas nunca colonizamos.» Se os portugúeses não colonizaram nunca, segue-se que são sonhos a existencia de colonias portugúesas, que se chamaram o Brazil, Angola, Moçambique, Góa, Macau... Ou então, se os portugúeses descobriram essas terras e nelas se estabeleceram e as chamaram e possuiram como suas colonias, o *distincto* orador negou a evidencia historica, isto é negou factos que brilham, como o sol em pleno meio dia.

*Perola inapreciavel* — CONFLICTO DA LOGICA COM O BOM SENSO: «Portugal só poderá ser salvo, quando os portugúeses se poserem a dormir!»

«Nós fomos (accrescenta ainda S. Ex.ª) um povo, que viveu dum grande destino historico. A expansão da nossa raça encheu um mun-

do, e illuminou dum immortal e incomparavel clarão a historia da Humanidade... Donde vem a Fé, que tanto sublimou essa patria? — Do Sonho sem duvida... Fomos grandes em quanto podemos alimentar e embalar esse Sonho... A dignidade das patrias mantem-se pela Fé... O Sonho antigo parece extinto... Embora! Atrás dum Sonho outro Sonho, — Em summa, conforme o parecer do *distincto* orador, Portugal só poderá subsistir e levantar-se reavivando a Fé, que o fez grande, que tanto o sublimou. Mas a Fé que o sublimou tanto foi a Fé que vem do Sonho. Logo Portugal só poderá subsistir e levantar-se pela Fé vinda do Sonho. Mas para sonhar é preciso estar dormindo. Logo Portugal só poderá subsistir, levantar-se, ser salvo, quando o mesmo Portugal — isto é, todos os portugúeses se poserem a dormir!!!

Dormi, portugúeses, para sonhar; dormi muito para ter sonhos grandes (dos que se escrevem com S maiusculo). E desses grandes Sonhos virá uma grande Fé, com que Portugal tornará a ser um grande Povo, o Povo dos grandes Sonhos!!!

Ah! não não foi a fé, que vem dos sonhos; mas a Fé sobrenatural, a Fé dos nossos maiores, a que lhes inspirou as grandes empresas, com que Portugal se sublimou. Com o decair dessa Fé principiou a decadencia de Portugal. Em quanto a verdadeira Fé foi o distinctivo do povo portugúes, que uniu entre si todos os filhos desta nobre nação, fazendo de todos os portugúeses um povo de irmãos, fez delles tambem um povo de heroes e lhes mereceu o honroso titulo de reino *fidellissimo*. Mas enfraquecida a Fé, afrouxaram os laços da caridade, lavrou a divisão, multiplicaram-se os partidos, esqueceram-se com os interesses da Religião os interesses da Patria; e dahi a nossa decadencia, a nossa vergonha, a nossa imminente ruina.

Avive-se de novo a verdadeira Fé, que faça palpitar as fibras de todo o coração portugúes; manifeste-se, proteja-se, fomente-se, propague-se o genuino sentimento do amor patrio a par do purissimo sentimento religioso, vinculo sacratissimo e unico que nos pode levar a dar as mãos uns aos outros, a pôr de parte mutuas recriminações, a unirmo-nos, em summa, todos como irmãos, como filhos desta querida mãe Patria, e então com o auxilio de Deus poderemos trabalhar bem esperanças de ver Portugal levantar-se do estado miserando a que o vemos reduzido. Só assim se poderá salvar o Portugal fidelissimo.

Um leitor.

## Carta da Aldeia

Meus bons amigos.

Li com muito prazer o artigo de fundo do nosso jornal de 24 do corrente. Nelle o nosso P. A. (pena é que não esteja sempre com a penna em riste) defende magi-

stralmente o nosso partido e deixa a escorrer sangue o rotativismo. Em seguida lança mão da "Palavra," e depara com uma transcrição dum magnifico artigo do mesmo auctor. Agora é o clero que fica em fracos lençoes. Nunca doam as mãos ao primoroso escriptor. Só se perdem as que caem no chão. Na verdade ao clero português custa-lhe muito sair das encolhas. E' forçoso porém confessar que não é por falta de luz; não se trata dum erro da intelligencia. O grande numero soffre de perversão do coração, que se traduz pela ausencia de sentimentos nobres. Muitas vezes tenho ouvido que a maior desgraça é perder a vergonha.

Sim: um padre e mormente um parochio que hoje se conserva ajoujado ao rotativismo, é um phenomeno para mim inexplicavel.

O parochio deve prestar de boa vontade e de cara alegre ao Estado todos os serviços que estejam ao seu alcance: albardas não as deve aceitar em eguaes condições. Se não tem outros meios de protestar contra o procedimento desses governos albardeiros, ao menos abandone esses partidos nefastos, corrompidos, gafados até á medulla: deite-os ao desprezo que merecem.

A vida do parochio está cada vez mais difficil. Tendem a diminuir sensivelmente as suas congruas, na maior parte já de si muito minguadas. Não pôde obrigar os remissos no pagamento dos seus benesses, porque os tribunaes dão-lhe na cabeça.

As inscripções perderam a inviolabilidade tão apregoadá.

A terra de horta paga decima predial; o burro tem de ser licenciado: a camara tambem debica.

Por outro lado o numero de pobres augmenta. Ha dias que é um bater continuo ao ferrolho: e se de casa do parochio não vem esmola, que ladrada ahí vai!

Os enfermos, os necessitados da parochia fazem chegar até ao parochio as suas lamurias, pedindo uma pinga de vinho, um gole de vinagre, uma isca de marmellada, uma colherinha de geleia, um bocado do jantar, etc. A tudo isto junta-se muitas vezes a enorme espiga que ao pobre parochio prega o astuto caloteiro que num momento lhe arranca do bolso toda a receita dum ou de muitos meses!...

Mas isto ainda não é tudo. O parochio tem de ir á cabeça do concelho, transpondo duas ou mais leguas, todas as vezes que o capricho de qualquer chefe de repartição, ou os preceitos estultos das leis rotativas, lho impõem. Quereis um exemplo? Ahí vai (e devia ser sufficiente para que todos os parochios se resolvessem a mandar de presente ao diabo a politica rotativa). Trata-se do recrutamento. Para poupar trabalho á respectiva commissão, o parochio organiza no seu gabinete uma relação dos mancebos, extrahida do registo parochial. Procede a muitas averiguações para preencher os dizeres do impresso. Passa as certidões de obito de todos os mancebos que a morte livrou de soldados; pois não basta que na respectiva columna escreva a palavra—fallecido—. Depois, de livro debaixo do braço, põe-se a caminho para comparecer perante a respectiva commissão para esta verificar se o serviço está bem feito. Depois chama a attenção dos freguezes para um edital que está affixado á porta da igreja, no qual se ordena que os próprios mancebos e seus paes, amos, ou tutores, façam uma participação á dita commissão, de que chegaram á idade de 19 annos. Depois,

eis o parochio sentado á banca a escrever gratuitamente participações, porque os freguezes agora e sempre contam com elle para tudo e receiam que batendo a outras portas a cousa lhes cheire ao alho.

Meses depois lá vai o parochio novamente de livro debaixo do braço para que a commissão militar averigue se o parochio e a commissão camararia venderiam gato por lebre, ou se se deixariam corromper a ponto de deixarem de fora algum compadre, ou se inscreveriam injustamente algum rotativo contrario.

Se não é caçoada, parece-o. Como esta ha muitas outras exigencias. E com menos de dez tostões de cada vez não se pôde ir á cabeça do concelho. No fim do anno sommem e digam-me se têm juizo os parochios que dizem á bôca cheia:—eu sou regenerador; eu sou progressista!

Alguns, 28—1—903.

Um Nacionalista.

## Notas e Noticias

### PELO MUNDO

#### Mensagem dos astros

Sabe-se que os astros lançam pedras sobre a terra, que se chamam aerólithos, bólides, meteorites, etc. Ha tempos caiu uma a 16 kilometros de Belfast com o peso de mais de 4 kilogrammas, 19 centímetros de comprido, 17 de largo e 8 e meio de espessura; fez um ruido terrivel que se ouviu a 22 kilometros, e deixou um fedor insupportavel de enxofre em todas as vizinhanças. Este viajante de alemceu, além do barulho e fedor, traz uma crusta caracteristica e encerra um composto novo, o protosulphureto de ferro, que nunca se vira num desses corpos celestes.

#### Progresso na luz

Os bicos Auer tornaram o gaz muito mais brilhante, diminuindo a despêsa em 40 por 100; outros processos tambem augmentaram as claridades do alcool. Na California descobriu-se um systema que augmenta singularmente o poder das lampadas de incandescencia. No interior da ambula e sob o fio incandescente introduz-se um tubo de vidro. Este tubo aberto por baixo e soldado na ambula não impede o vacuo: prateia-se o interior deste tubo a modo dum espelho e tem-se um verdadeiro espelho no meio do fogo onde este se reflecte com força.

#### Uma cascata de 500 metros de altura

O mundo não é tão conhecido como o pretendem os geographos officiaes. Ainda ha pouco se descobriu em o norte do Canadá um grande rio de que até agora ninguém suspeitava. No oeste do mesmo paiz, a alguns kilometros dum districto aliás bastante frequentado, descobriu um viajante o valle do Joho, igualmente desconhecido, porque era por assim dizer murado entre picotos de 4:000 metros de altitude, cobertos de geleiras e neves perpetuas. O valle é cortado de barrancos phantasticos e o ribeiro Joho ahí cai perpendicularmente dum altura de 500 metros, para se sumir num subterraneo natural onde desaparece completamente, levantando uma nuvem de poeira liquida onde se forma o arco iris. Os indios que conhecem es-

ta cascata, chamam-lhe *Takakkava*. E' actualmente a mais bella quêda de agua do mundo.

#### Chromotherapie

Já se sabe que ha certas molestias que são curadas pelos raios do sol e igualmente pela luz electrica. O sol é um bom agente curativo, desinfectante de primeira ordem; porém nem todos os seus raios tem egual virtude medicatriz. Com effeito a luz branca, atravessando um prisma que a desvia, decompõe-se em sete côres fundamentais; isso vem de que certos raios são mais ou menos refrangiveis ou desviados que outros. Recebe-se a luz assim desviada num mostrador, e os raios mais desviados são os violaceos, depois o indigo, os azues, os verdes, os amarellos, os alaranjados e os vermelhos, que são os menos desviados.

Além dos violaceos ha ainda uns raios que se não vêem nem dão côr no mostrador: são os *ultra-violaceos* cuja existencia se descobre todavia, porque se manifestam por phenomenos de ordem chimica. Do mesmo modo, além dos vermelhos ha ainda uns raios que se não vêem, nem tampouco dão côr no mostrador: são os *infra-vermelhos*, cuja existencia se descobre porque são dotados de propriedades calificas. Assim, pelo desvio se revelam tres especies de raios: os *luminosos*, cujas sete côres se vêem, e os *chimicos*, que se não vêem.

*Lupos curados.* Os raios chimicos ou ultra-violaceos é que são os remedios activos; a elles se devem as insolações, e curam admiravelmente os *lupos*. Por isso interceptam-se os outros raios e não se deixam passar senão os bons, os quaes se applicam ao mal. No Instituto Finsen, em Copenhague, onde se fez este descobrimento, de 462 *lupos* tuberculosos tratados, obtiveram-se 311 curas e 121 melhoras.

#### O vermelho medicamento

As acções dos outros raios para tratar as pessoas não são menos curiosas; fallemos dos vermelhos. Reconhece-se que um velho medicamento medieval de que muito se riram alguns medicos modernos, tinha um fundamento serio. Os variolosos, diziam velhos alfarrabios, curam-se melhor e mais depressa, se os vestirem de vermelho e os poserem deante de cortinados vermelhos. A sciencia confirma isto. Assim no Instituto Finsen tratam-se os variolosos num quarto armado e envidraçado de vermelho. O sr. Chatinière só pela luz vermelha curou creanças atacadas de sarampo, da manhã á tarde. Verdade é que o vermelho rigorosamente applicado no tratamento dos variolosos produz algumas vezes delirio com allucinações terrificantes.

#### O vermelho e o enjôo

Pretende a Faculdade de Berlim que os diversos raios têm relações com a circulação do sangue e, como applicação, que o emprego de oculos vermelhos produz uma circulação mais activa dos vasos sanguineos no cérebro, e suprime o enjôo, que vem dahi.

#### O vermelho e a loucura

Mas eis aqui o mais interessante. O sr. Ponza trata os casos de alienação mental pelo vermelho, o qual comtudo torna furiosos os touros. Um melancolico taciturno, que recusa comer, diz elle, encerrado tres horas num quarto armado de vermelho, allumiado com raios vermelhos, torna-se alegre e pede de comer. Outro, obsidiado pela ideia de que o querem enve-

nenar, crispa a mão sobre a bôca; fazem-no deitar num quarto vermelho e elle, passado pouco tempo, levanta-se, respira largamente, pede de comer e em tres dias fica curado.

#### Vermelho excitante

No congresso de Nantes dominou a crença de que o vermelho é um excitante. Raffegau fez esta curiosa communicação: «Na casa Luz, de Lyon, preparam-se placas photographicas em quartos verdes. Noutro tempo, quando os operarios trabalhavam todo o dia numa sala illuminada de vermelho, punham-se a cantar, gesticular e a amofinar os seus vizinhos; agora, desde que os puseram numa illuminada de verde, são calmos, não dizem palavra, e, quando saem, estão menos fatigados.

#### Conclusão das côres

Desde já é certo que só a luz do sol, se a soubessem dissecar e empregar, substituiria farmacias muito complicadas. Depois da radiographia, que muito ajudou os cirurgiões nas suas pesquisas; depois da photographia escura e da photographia a côres, que dá impressões maravilhosas, por que não teremos as duma revolução medical!

## NO PAIZ

### Que moralidade!

Fôram extraordinarias as tropelias praticadas no Funchal pelos agentes do governo, por occasião das ultimas eleições. Dahi resultaram varios processos judiciaes, e num delles o accusado era João Leite Monteiro, filho do governador civil. Ora o Supremo Tribunal de Justiça acaba de confirmar a sentença que o condemnou a 6 meses de prisão correccional e suspensão de direitos politicos por 5 annos.

Mas é tal o respeito que o sr. Hintze Ribeiro guarda ás leis, que este sujeito, estando processado, foi admitto ao concurso dos subinspectores primarios; e, apesar de ser um criminoso que tem pena para 5 annos, lá vai, segundo as gazetas, ser despachado subinspector para o Funchal! Um irmão do condemnado acha-se tambem processado, e todavia lá continua a exercer as funções de administrador do concelho do Funchal.

Para moralizar a nação não ha como isto: calcar as leis, desacatar os tribunaes, premiar o crime, proteger os criminosos, e pôr á frente da administração publica os mais atrevidos perturbadores da ordem!...

#### A trichinose

Lemos num jornal de Lisboa os seguintes dizeres, que mostram bem como em Portugal se olha pelo bem publico:

«Na semana passada, ou já na outra, encontrou-se a trichinose num porco abatido no Matadouro Municipal. Mandaram-se fazer estudos, e em resultado delles deve um illustre veterinario apresentar, por estes dias, o seu relatório ao sr. ministro das obras publicas. Depois o sr. Vargas passa a estudar esse relatório. Depois resolverá se deve ou não mandar indagar da existencia ou não existencia, no Alentejo, de ratos inquinados daquelle mal. Depois far-se-ha o que se deve fazer para os exterminar. Depois... Mas entretanto nós podemos ir marchando desta para melhor: que é isso afinal o que o governo quer, ao que parece.»

#### Revelação desnecessaria

«Revelação desnecessaria» será modo de fallar. Ha muita gente em Portugal, que se diz catholica como os que mais o são; ha até muito padre, que não consente sem escandalo que ponham em duvida a perfeita orthodoxia das suas crenças, que julga perfeitamente compativel o seu supposto catholicismo com a accção liberal (no peor sentido da palavra) dos partidos politicos que ha dezenas de annos se têm revezando no poder.

Para quem tem olhos de ver, e não tem a alma e o coração inteiramente corrompido, o espirito da politica de rotação partidaria é pura e simplesmente o espirito da maçonaria mais ou menos franco: pois outra coisa não é o decantado liberalismo, fulminado pela Igreja Catholica.

Mas uma revista maçonica, que ha pouco começou a publicar-se em Hispanha, «L'Acacia», que declara que «a franc-maçonaria é a igreja contra a igreja, é o contra—catholicismo», fez preceder o seu apparecimento por uma circular, em que se lêem as seguintes palavras, que offerecemos aos taes catholicos:

«A lucta contra as doutrinas da Igreja Catholica e a sua disciplina é a preocupação principal da maioria das Franc-Maçõnarias francezas, belgas, italianas, hespanholas, Portuguezas, (o normando é nosso), americanas do Sul... Esta situação não é a mesma onde impera o elemento protestante, e não se trata de *deschristianizar* os paizes protestantes, mas sim de *descatholicizar* os paizes latinos, isto é, os catholicos.»

#### Notas miudas

— Por se recearem conflictos, em virtude de desharmonia entre a academia de Coimbra e a da Escola Medica do Porto, foi prohibida a excursão que aquella tencionava fazer a esta ultima cidade nos dias 1 e 2 de fevereiro.

— O Centro Nacional de Penafiel resolveu fundar um jornal, para advogar a causa do novo partido. Chamar-se-ha «O Nacionalista» e principia a publicar-se amanhã.

— A Camara Municipal de Barcellos publicou um edital, em que annuncia que haverá nos Paços do concelho, por occasião das tradicionaes festas de Santa Cruz, uma exposição agricola, industrial e pecuaria. Ha premios para todas as secções.

— No concelho da Povoá de Lanhoso têm andado varios fiscaes do sello, que têm levantado muitos autos por falta de pagamento de contribuições industrial e sumptuaria.

— Já foi á assignatura regia o decreto que apresenta no bispado da Guarda o sr. D. Manuel, Arcebispo de Mitylene.

— Consta que para vigario geral do Patriarchado vai ser apresentado o sr. dr. Francisco Martins, lente da Universidade e reitor do Lyceu central do Porto.

— O engenheiro da Camara Municipal de Braga, indo a tirar do bolso uma bomba de dynamite, ficou gravemente ferido numa das mãos, em virtude da explosão que então se deu.

— E' grave o estado de saude do rev. Manuel José Pereira, distincto professor do Lyceu Central de Braga.

Em virtude da mesma graveza da doença, não se lhe pôde fazer uma operação, a que tentou sujeitar-se no Porto.

— O clero parochial do arciprestado de Vianna do Castello

EM GUIMARÃES

Novenas de S. Sebastião

Sabemos que alguém reparou em que na carta que publicamos no passado numero a respeito das novenas de S. Sebastião feitas em S. Pedro se não fallasse dos abusos que se praticam em outros actos religiosos e nomeadamente nas novenas do mesmo Santo feitas em S. Damaso. Para desfazer qualquer suspeita menos justa, e autorizados pelo auctor da carta, declaramos que a sua intenção era verberar todos os alludidos abusos: e se se referiu especialmente aos da basilica de S. Pedro e das Dominicás é porque sabia que o mal alli era maior.

Alvitro

Um parcho duma freguezia rural deste concelho mandou-nos o seguinte alvitro, pedindo-nos que o publicassem no nosso semanario. Publicamo-lo com muito gosto e agradecemos ao nosso amigo a util lembrança. É certo que o clero precisa de olhar pelos seus interesses, sob pena de se encontrar em breve reduzido a extrema miseria. Já deve saber ha muito, por uma tristissima experiencia, que os poderes publicos, se delle se lembram, é para lhe imporem obrigações odiosas e lhe cercarem os magros proventos e restrictas liberdades.

Para que o alvitro tenha algum resultado concreto, é indispensavel que se conheça a opinião dos interessados a tal respeito. Por isso os reverendos parochos ou quaesquer outros membros do clero que desejem manifestar o seu sentimento no sentido exposto no alvitro, poderão-hão comunicar, se quiserem, ao redactor deste semanario, que se encarrega de comunicar a cada um dos adherentes o que houver a respeito das adhesões recebidas. O alvitro é o seguinte:

"Não seria duma conveniencia de grande alcance uma reunião do clero parochial deste concelho, reunião em que se discutisse serenamente a questão das congruas e especialmente a contribuição que sobre ellas pesa neste concelho, imposta pela camara municipal?"

Em outros concelhos uniu-se o clero afim de reclamar e protestar contra tal imposto, e o certo é que foi attendido nas suas queixas.

E não seria ainda necessaria uma reunião para se assentar o meio de protestar contra o actual Regulamento dos Serviços do Recrutamento, na parte que diz respeito aos parochos, pois em virtude desta lei têm estes de organizar um mappa em tempo conveniente, e comparecer perante duas comissões diferentes em tempo diverso, e isto para mostrar que os mancebos relacionados no mappa são nem mais nem menos que aquellos cujos assentos existem no registro parochial?"

Taes disposições são absurdas e vexatorias!"

Sessão camararia

Na sessão camararia de 21 de janeiro, em que assistiram o presidente snr. dr. Meira, e os vereadores snr. Conego Vasconcellos, Abade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, Dr. Armindo de Freitas, Salgado e Domingos Martins:

—Pelo dr. Luiz de Barros de Faria e Castro foi arrematado pela quantia de 17\$640 réis o arrendamento por tempo de dois annos de tres parcelas de terreno municipal, sito nas Caldas das Taipas.

—Foram lidos officios do secre-

tario da administração do Real Hospital de S. José, que enviava o recibo da quantia de 26\$400 réis, importancia da quota relativa ao anno corrente, com que a camara contribuiu para o tratamento dos doentes pobres deste concelho naquelle hospital e annexos; do Delegado do Procurador Regio, que fazia requisição de diversos objectos indispensaveis para a cadeia civil. Mandou-se satisfazer.

—Foram deferidos requerimentos de Mariano Augusto da Rocha, amanuense aposentado da camara; de José da Silva, da freguezia de Moreira de Couegos; de Rodrigo Ignacio da Silva, representante da Sociedade Empresaria do Theatro Lisbonense; de Antonio Pinto, da freguezia de Infias. A respeito dum requerimento, em que a junta de parochia e parochianos da freguezia de S. Romão de Rendufe pediam que a camara mandasse abrir um braço de estrada daquelle freguezia á Portella de Arões, a entroncar na estrada de Fafe, deliberou que o requerimento fosse com vista ao empregado superior das obras municipaes, para elle informar.

—Foram passados attestados de bom comportamento moral e civil a Manuel Augusto Saraiva Brandão e bacharel Christovão Augusto da Silva Mendes Leite, desta cidade.

—Deliberou-se continuar a abonar salarios a algumas amas, admittir uma creança no hospicio aos expostos e officiar ao facultativo municipal para que inspecionasse quanto antes uma creança a cargo da ama Maria Rosa, mandando-a recolher ao hospital, se assim o julgasse necessario.

—Pelo vereador dr. Armindo de Freitas foi feita uma proposta para que a actual verba de viação consignada no orçamento seja equitativamente applicada e repartida pelas estradas approvadas, e entre ellas particularmente pela estrada n.º 14, lanço de Vizella a Tagilde, já estudado, projectado e approvado; foi pelo mesmo proposta uma variante á dita estrada no seu começo do lado de Vizella. A primeira parte foi approvada unanimemente; contra a segunda, votaram os vereadores Abade Oliveira Guimarães e Freitas Ribeiro.

—Deliberou-se auctorizar o sr. presidente a arrendar por 40\$000 réis a casa pertencente a Antonio Guilherme, para a escola de S. Lourenço de Sande.

—Pelo snr. presidente foi dito que fora intimado administrativamente para que a camara prestasse dentro de tres dias informação a um projecto de postura sobre a caça, da iniciativa do Commissão Districtal. Diliberou-se sujeitar o assumpto ao estudo dos vereadores Domingos Martins e Alvaro Costa e bem assim ouvir a opinião do Club de Caçadores e reunir a camara no dia 23 para se dar aquella informação.

Na sessão de 23, em que assistiram o presidente snr. dr. Meira, e os vereadores snrs. Conego Vasconcellos, Domingos Martins, Alvaro Costa e Salgado, depois de ponderado o assumpto especial desta sessão, resolveu-se formular o seguinte parecer:

1.º—Que o uso do furão seja permitido, mas dependente de licença, cuja importancia será de 4\$500 réis para cima. A dita licença será intransmissivel.

2.º—Que a posse de cão de caça, ou de guarda, esteja tambem sujeita a licença, pagando o possuidor 1\$500 réis até 3 cães, e 100 réis por cada um que exceder o numero de tres. O lavrador poderá ter um cão para guarda independentemente de licença, manifestando-o contudo na Camara.

3.º—Que seja adoptado um typo unico de colleira, pela qual se reconheça que o cão é possuido legalmente.

4.º—Que a lebre não possa ser morta a tiro.

5.º—Que a epoca do defeso, para toda a caça protegida, principie no dia 1 de fevereiro e termine no dia 31 de agosto inclusivé.

Deliberou-se que este parecer fosse enviado por copia ao snr. administrador do concelho, para ser enviado ao seu destino.

Notas miúdas

O Circulo Catholico desta cidade, bem como as associações congeneres do paiz, vão representar ás côrtes pedindo uma lei que imponha o descanso dominical.

—Reune amanhã a assembleia geral da Associação de Classe dos Empregados do Commercio, para resolver o que deva fazer em presença do movimento geral que pretende obter do estado que uma lei imponha o descanso dominical.

—Tem continuado as diligencias do snr. sub-delegado de saude e da policia a respeito do leite adulterado, diligencias que não têm sido infructuosas.

—Foi passada carta de encomendação por um anno ao rev. Antonio da C. Pereira Guimarães, para a freguezia de Balazar.

—Esteve ha dias nesta cidade o rev. Jacintho de Sousa Borba, um dos directores do acreditado collegio de Santa Quiteria, em Felgueiras.

—Dizem-nos que no julgamento de Julio de Campos, que se effectua no dia 16 de fevereiro, volta a ser advogado de accusação o snr. dr. Callisto e de defesa o snr. dr. Affonso Costa.

—Ha dias, na occasião em que celebrava Missa, foi accommettido dum ataque cebral o virtuoso parcho de S. Christovão de Selho, rev. Augusto da Ascensão Costa. Deus lhe dê melhoras.

—Foi pronunciado no juizo desta comarca Antonio Joaquim Gonçalves, de S. Leocadia de Briteiros, por ter ferido gravemente com duas sacholadas na cabeça Manuel da Cunha, da mesma freguezia.

—Foi passada carta de cura, por um anno, ao rev. Antonio Mendes Leite, para a freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

—Foi passada carta de encomendação, por um anno, ao rev. Manuel Gomes Alves, para a freguezia de S. João das Caldas de Vizella.

—Foi nomeada administrador substituto o snr. dr. João Pereira de Magalhães e Couto, tio do snr. dr. Motta Prego, administrador effectivo.

—Foi mandada adjudicar á respectiva junta de parochia uma promissoria do Banco de Guimarães, na importancia de 305\$900 réis, da extincta confraria do SS. Sacramento da freguezia de S. Thomé de Abbação, deste concelho, com a clausula de a sua renda subsidiar o culto divino do SS. Sacramento na mesma freguezia.

—O ministerio do reino approvou o orçamento da Camara Municipal deste concelho, na importancia de 14:000\$000 réis, para a reforma do encanamento das aguas desta cidade.

LITTERATURA

VISÃO DO RESGATE

O Archanjo do Christianismo

Salve, dia que meigo fulguras Despontando no mundo sem véo! Salve, estrella de amor e venturas Que resurges formosa no céo!

Pura e bella surgiras outr'ora, Densa nevoa cobriu tua luz; Pura e bella resurges agora, Vem reinar sobre os homens, ó cruz!

Vem remi-los da negra maldade, Vem na face do mundo luzir, Vem trazer-lhes a luz da verdade, Que o Messias lançou no porvir!

Era o anjo das trevas maldito, Quem do mundo regia as nações; Foi o Verbo, o Messias predicto, Que desceu a partir seus grilhões.

Novas creanças brotando dos labios Revelou em seu Pae um Deus só, E, caladas as vozes dos sabios, Falsos denses caíram no pó.

Viu as gentes sepultas no crime, E eis que armado de augusta missão Deu lições de virtude sublime, De innocencia, de amor, e perdão.

Ensinou a brandura ao tyranno, Ao soberbo dos justos a lei; Ao avaro bradou: — sê humano! E ao perverso e ao impio: — treme!

Deu ao fraco palavras de vida, Deu ao triste consolos na dôr, Deu a todos a espraença perdida Doutro reino de paz e de amor.

E cumprindo do mundo a sentença No tormento da cruz expirou; Mas com sangue dum Deus na creença Sobre a terra gravada ficou.

Do Calvario, librado nas pennas, A mil povos com ella voei; Mil corôas teci de açucenas, Com que tantos martyrios ornei.

Foi então... dá-me queixas, ó lyra, Dá-me notas de fundo pesar... Chisto, ó Christo, a calumnia, a mentira, Ai! usaram teu Verbo ultrajar.

Teus ministros, sem fé na verdade, Renegaram da sancta missão, E entregaram a lei da igualdade Aos tyrannos, á voz da ambição.

Logo o facho sangrento da guerra Accenderam com impio furor, E em teu nome cobriram a terra De extermínio, de sangue, e de horror.

De ouro e sangue mantendo seus vicios Teus preceitos calcaram no pó; E mil scenas de horrendos supplicios Ostentaram ao mundo sem dó.

Então eu á celeste morada Dentre os homens voando subi, E a teus pés com a fronte curvada Largas eras, ó Christo, gemi.

Mas das trevas não pôde o combate Apagar o teu astro de luz: Aos captivos, signal do resgate. Ei-lo surge brilhante na cruz.

Povos, povos, seccai vosso pranto! Levantai-vos do leito da dôr! Terra, então de novo o teu canto, Doce canto de paz e de amor!

Da maldade, dos odios, da guerra, Para sempre o reinado morreu. Paz aos homens na face da terra! Gloria a Deus nas alturas do céo!

(Continúa).

A. A. Soares de Passos.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter cumprido o dever de agradecerem a todas as pessoas que os honraram com a sua presença nos responsos de sepultura, e os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua querida filha Anna do Socorro Pires; mas como podesse dar-se alguma falta involuntaria vêm por este meio repará-la, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Guimarães, 24 de janeiro de 1903.

Maria da Silva Pires Domingos José Pires

**PAPELARIA**

**e Typographia Minerva Vimaranesse**

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

*Albano Bellino*

**Archeologia Christã**

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONAIRE APOLOGETICO  
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

POR

**José Lopes Leite de Faria**

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

**SEM RIVAL!**

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA ..... kilo 850  
S. THOMÉ ..... kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM

PARA AVALIAR O QUE HA DE ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

**Typographia Minerva Vimaranesse**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS  
NACIONAES**

PELO

**DOM PRIOR**

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis